

CORREIO PAULISTANO

Editor-gerente--Joaquim Roberto de Azevedo Marques

ANNO XXXI

ASSEMBLÉA PROVINCIAL

20^a Sessão ordinaria aos 11 de Março de 1885

PRESIDENCIA DO SR. PAULA SOUZA

(Concluido)

4^a PARTE DA ORDEM DO DIA

VOTAÇÕES ADIADAS

Preside-se á votação das seguintes matérias:
De projeto n. 19, em 2^a discussão.—Approved.
Da emenda sobre Santa Cruz de Palmeiras, em 3^a discussão.—Approved.Da emenda ao projeto n. 110, em 3^a discussão.—Approved.Do projeto n. 263 de 1884, sobre ações da com-
panhia Itatiana, em 2^a discussão, nominalmente; &
requerimento do sr. Ferreira Braga.Votaram a favor os srs. João Bueno, J. Moraes,
Abranches, P. Souza, Rodrigues de Oliveira, S. da
Motta, Piedade, E. Cruz, G. Piza, M. de Souza, M.
Barros, C. Toledo, M. Prado Junior, A. Corrêa. (14)Votaram contra os srs. R. Lobato, L. Chaves, Si-
queira Reis, José Vicente, Braga Junior, F. Braga,
Cunha Moreira, C. Rodrigues, Carlos Aranha e João
Silveira. (10).—Approved.O sr. Moraes Barros (pela ordem) re-
quer e obtém dispensa de interstício para passar á
3^a discussão.Do projeto n. 83, sobre aposentadorias, em 3^a dis-
cussão, por escrutínio secreto.—Approved.Da emenda (projeto n. 91) referente á aposen-
tadoria do professor Negrão, também por escrutínio
secreto, em 3^a discussão.—Approved.Do projeto n. 160, sobre aposentadorias, em 1^a
discussão, também por escrutínio secreto.—Approved.Do projeto n. 160, sobre divisas do Pilar, em 3^a
discussão.—Approved.Do projeto n. 134, sobre empregados da câmara
de Una, em 3^a discussão.—Approved.Das posturas n. 29, de Bucela, em 3^a discussão.
—Approved.Das posturas n. 27, de Cunha, em 3^a discussão.
—Approved.Das posturas n. 30, de Pinheiros, em 3^a discussão.
—Approved.Das posturas n. 31 de Queluz, em 2^a discussão.
—Approved.Do projeto n. 170, sobre vencimentos dos empre-
gados da câmara de Guaratinguetá, em 3^a discussão.
—Approved.Das posturas n. 10, de Mogi-guaçu, em 3^a dis-
cussão.—Approved.Das posturas n. 28, de Sorocaba, em 3^a discussão.
—Approved.Do projeto n. 174, sobre vencimentos dos empre-
gados da câmara de Lourdes, em 2^a discussão.—Ap-
proved.Do projeto n. 137, sobre vencimentos dos empre-
gados da câmara de Mogi-mirim, em 2^a discussão.
—Approved.Das posturas n. 11, de Porto Feliz, em 2^a dis-
cussão.—Approved.Do projeto n. 180, sobre a Matriz Nova de Cam-
pias, em 2^a discussão.—Approved.Do projeto n. 123, sobre viaduto do Chá, em
2^a discussão.—Approved.

ESTRADA DE FERRO DE BRAGANÇA Á MINAS

Continua a 2^a discussão adiada de projeto n. 21,
sobre uma estrada de ferro de Bragança à Minas,
com a emenda do sr. João Bueno.Nó havendo quem peça a palavra, encerra-se a
discussão, é aprovado o projeto e em seguida a
emenda.—A comissão respectiva.O sr. João Bueno (pela ordem) requer e
obtem dispensa de interstício.O sr. Moraes Barros faz algumas ob-
servações que não recebemos.

PALACIO DE INDUSTRIA

Entra em 2^a discussão o projeto n. 118, sobre um
palacio de industria nesta capital.O sr. Candido Rodrigues pronuncia um dis-
curso que não recebemos.O sr. Abranches pronuncia um dis-
curso que não recebemos.O sr. Candido Rodrigues pronuncia um dis-
curso que não recebemos.

FOLHETIM 143

DRAMAS DA VIDA

POR
Emílio de Richebourg

QUARTA PARTE

A SRA. JORAMIE

XVII

OS ASSASSINOS

(Continuado)

—Jacques Vernier, ordenou o conde, levante a
cabeca e ouça-me: você é um grande criminoso;
mas se não quero lembrar-me de que matou minha
mãe e que há pouco quis assassiná-la! Infeliz-
mente a mulher que armou o seu braço para assassi-
nar-me é mais culpada do que você.Que, lhe fiz eu? Que tem você que exprobar-me?
Entrei em tempo em que, compõe de uma miserável,
veio querer-me a horas, amargurado a vida.
Então, Jacques Vernier, eu podia matá-lo, era o
meu direito. Que fiz eu? Deixei-o ir em paz.Ah! I've visto não sabe ainda todo o mal que me fez;
mas, além de que seja elle reparado em parte e tan-
to quanto me seja possível. Dessa vez sobre mim; e
se não houve não sei debaixo dos seus golpes, foi
porque ainda não chega a hora da minha morte,
dove continuarei a viver.Jacques Vernier, ainda ha pôs sabê-lhe das
labilidades da paixão. Você disse: «Perdão!» Pois
bem, não contarei quer é justiça; hoje, como outr'ra,
eu o perdiu.O miserável olhou espantado para o conde, pen-
sando ter ouvido mal.—Sr. conde, examine Alexis Mellin, isso é im-
possível, o senhor não pode falar isso!—Sim, meu amigo, posso fazê-lo, e é essa a mi-
nha vontade, respondeu o sr. de Soleure.

Ficou um momento calado e tornou:

—Esse homem que ali está não é mais perigoso,
e eu o perdi por motivos, enjô, valor você saberá
mais tarde; alguma coisa diz-me que deve deixá-lo
ir, mas de que ele possa servir aos grandes inter-
esses da defesa.

Dirigindo-se a Jacques Vernier, o conde conti-

nuou:

—Esse homem que ali está não é mais perigoso,
e eu o perdi por motivos, enjô, valor você saberá
mais tarde; alguma coisa diz-me que deve deixá-lo
ir, mas de que ele possa servir aos grandes inter-
esses da defesa.

Dirigindo-se a Jacques Vernier, o conde conti-

nuou:

—Esse homem que ali está não é mais perigoso,
e eu o perdi por motivos, enjô, valor você saberá
mais tarde; alguma coisa diz-me que deve deixá-lo
ir, mas de que ele possa servir aos grandes inter-
esses da defesa.

Dirigindo-se a Jacques Vernier, o conde conti-

nuou:

—Esse homem que ali está não é mais perigoso,
e eu o perdi por motivos, enjô, valor você saberá
mais tarde; alguma coisa diz-me que deve deixá-lo
ir, mas de que ele possa servir aos grandes inter-
esses da defesa.

Dirigindo-se a Jacques Vernier, o conde conti-

nuou:

—Esse homem que ali está não é mais perigoso,
e eu o perdi por motivos, enjô, valor você saberá
mais tarde; alguma coisa diz-me que deve deixá-lo
ir, mas de que ele possa servir aos grandes inter-
esses da defesa.

Dirigindo-se a Jacques Vernier, o conde conti-

nuou:

—Esse homem que ali está não é mais perigoso,
e eu o perdi por motivos, enjô, valor você saberá
mais tarde; alguma coisa diz-me que deve deixá-lo
ir, mas de que ele possa servir aos grandes inter-
esses da defesa.

Dirigindo-se a Jacques Vernier, o conde conti-

nuou:

—Esse homem que ali está não é mais perigoso,
e eu o perdi por motivos, enjô, valor você saberá
mais tarde; alguma coisa diz-me que deve deixá-lo
ir, mas de que ele possa servir aos grandes inter-
esses da defesa.

Dirigindo-se a Jacques Vernier, o conde conti-

nuou:

—Esse homem que ali está não é mais perigoso,
e eu o perdi por motivos, enjô, valor você saberá
mais tarde; alguma coisa diz-me que deve deixá-lo
ir, mas de que ele possa servir aos grandes inter-
esses da defesa.

Dirigindo-se a Jacques Vernier, o conde conti-

nuou:

—Esse homem que ali está não é mais perigoso,
e eu o perdi por motivos, enjô, valor você saberá
mais tarde; alguma coisa diz-me que deve deixá-lo
ir, mas de que ele possa servir aos grandes inter-
esses da defesa.

Dirigindo-se a Jacques Vernier, o conde conti-

nuou:

—Esse homem que ali está não é mais perigoso,
e eu o perdi por motivos, enjô, valor você saberá
mais tarde; alguma coisa diz-me que deve deixá-lo
ir, mas de que ele possa servir aos grandes inter-
esses da defesa.

Dirigindo-se a Jacques Vernier, o conde conti-

nuou:

—Esse homem que ali está não é mais perigoso,
e eu o perdi por motivos, enjô, valor você saberá
mais tarde; alguma coisa diz-me que deve deixá-lo
ir, mas de que ele possa servir aos grandes inter-
esses da defesa.

Dirigindo-se a Jacques Vernier, o conde conti-

nuou:

—Esse homem que ali está não é mais perigoso,
e eu o perdi por motivos, enjô, valor você saberá
mais tarde; alguma coisa diz-me que deve deixá-lo
ir, mas de que ele possa servir aos grandes inter-
esses da defesa.

Dirigindo-se a Jacques Vernier, o conde conti-

nuou:

—Esse homem que ali está não é mais perigoso,
e eu o perdi por motivos, enjô, valor você saberá
mais tarde; alguma coisa diz-me que deve deixá-lo
ir, mas de que ele possa servir aos grandes inter-
esses da defesa.

Dirigindo-se a Jacques Vernier, o conde conti-

nuou:

—Esse homem que ali está não é mais perigoso,
e eu o perdi por motivos, enjô, valor você saberá
mais tarde; alguma coisa diz-me que deve deixá-lo
ir, mas de que ele possa servir aos grandes inter-
esses da defesa.

Dirigindo-se a Jacques Vernier, o conde conti-

nuou:

—Esse homem que ali está não é mais perigoso,
e eu o perdi por motivos, enjô, valor você saberá
mais tarde; alguma coisa diz-me que deve deixá-lo
ir, mas de que ele possa servir aos grandes inter-
esses da defesa.

Dirigindo-se a Jacques Vernier, o conde conti-

nuou:

—Esse homem que ali está não é mais perigoso,
e eu o perdi por motivos, enjô, valor você saberá
mais tarde; alguma coisa diz-me que deve deixá-lo
ir, mas de que ele possa servir aos grandes inter-
esses da defesa.

Dirigindo-se a Jacques Vernier, o conde conti-

nuou:

—Esse homem que ali está não é mais perigoso,
e eu o perdi por motivos, enjô, valor você saberá
mais tarde; alguma coisa diz-me que deve deixá-lo
ir, mas de que ele possa servir aos grandes inter-
esses da defesa.

Dirigindo-se a Jacques Vernier, o conde conti-

nuou:

—Esse homem que ali está não é mais perigoso,
e eu o perdi por motivos, enjô, valor você saberá
mais tarde; alguma coisa diz-me que deve deixá-lo
ir, mas de que ele possa servir aos grandes inter-
esses da defesa.

Dirigindo-se a Jacques Vernier, o conde conti-

nuou:

—Esse homem que ali está não é mais perigoso,
e eu o perdi por motivos, enjô, valor você saberá
mais tarde; alguma coisa diz-me que deve deixá-lo
ir, mas de que ele possa servir aos grandes inter-
esses da defesa.

Dirigindo-se a Jacques Vernier, o conde conti-

nuou:

—Esse homem que ali está não é mais perigoso,
e eu o perdi por motivos, enjô, valor você saberá
mais tarde; alguma coisa diz-me que deve deixá-lo
ir, mas de que ele possa servir aos grandes inter-
esses da defesa.

Dirigindo-se a Jacques Vernier, o conde conti-

nuou:

—Esse homem que ali está não é mais perigoso,
e eu o perdi por motivos, enjô, valor você saberá
mais tarde; alguma coisa diz-me que deve deixá-lo
ir, mas de que ele possa servir aos grandes inter-
esses da defesa.

Dirigindo-se a Jacques Vernier, o conde conti-

nuou:

—Esse homem que ali está não é mais perigoso,
e eu o perdi por motivos, enjô, valor você saberá
mais tarde; alguma coisa diz-me que deve deixá-lo
ir, mas de que ele possa servir aos grandes inter-
esses da defesa.

Dirigindo-se a Jacques Vernier, o conde conti-

nuou:

—Esse homem que ali está não é mais perigoso,
e eu o perdi por motivos, enjô, valor você saberá
mais tarde; alguma coisa diz-me que deve deixá-lo
ir, mas de que ele possa servir aos grandes inter-
esses da defesa.

Dirigindo-se a Jacques Vernier, o conde conti-

nuou:

—Esse homem que ali está não é mais perigoso,

O crime de Campinas

Continuaremos a informar minuciosamente aos leitores do Correio Paulistano sobre todo o que relacionar-se com a sanguinolenta tragédia que teve por teatro a cidade de Campinas.

A VÍTIMA

Não existe retrato algum de Manoel Victorino de Menezes, que nunca quis fotografar-se. Entretanto, segundo informações bem fundadas, podemos reconstruir um rápido esboço do seu retrato.

Assim, Victorino de Menezes era de estatura secura, regular, um pouco curvo, sympathico, physionomia animada, parecendo andar sempre satisfeito.

Rosto oval, fronte espacosa, nariz levemente aquilino, olhos castanhos tem morena.

União cabelo curto, bigode e cavagnas à Napoleão III.

Os fios de cabelo eram grisalhos e os da barba quase todos brancos, pelo que costumava elle pintá-las.

Na velha no trato, conversava bem alegre, manifestando sempre bom humor e por vezes certa bonhomia.

Robusto, confiava na sua força física, e por isso andava sempre desarmado.

Possuidor de alguma conhecimento, era dado às observações astronomicas, possuindo em sua casa, em Santa Catharina, um pequeno telescópio.

Caracter serio e austero, era muito methodico

em todos os actos de sua vida e puntual na execução dos seus compromissos. Incomodava-se

sempre que era forçado a alterar os seus hábitos ou quando alguém deixava de solver á suas promessas que com elle tinha. Quando algum devor deixava de pagar-lhe o débito, preferia resolver imediatamente as dificuldades, recebendo

qualquer quantia, a uma espera prolongada, ou a recorrer aos meios judiciais.

...

Consta no Diário que uma importante casa editora da corte, de combinação com o desenho dos talhydrográfos brasileiros, tratou de obter o consentimento para a publicação e venda do processo a julgamento de Pinto Junior.

...

A propósito d' aquela foia a seguinte curiosidade:

Era relação aos crimes de assassinato, com antecipada premeditação, praticados pelos réus Vieira de Castro e Pinto Junior—envia-nos o curioso as seguintes notas:

Ambos de nome José.

> 33 anos

cometidos de domingo para segunda-feira.

Ambos escolheram o dia de domingo para se munir dos instrumentos do crime.

Um natural do Porto, outro de Piracicaba (2 pp. Ambos com 4 nomes).

O cadáver foi hontem dado à sepultura.

...

Lê-se na Gazeta de Campinas:

« Em as notas do cartório do tabellino sr. dr. Silva, foi hontem lavrada a escritura de contrato da Companhia Mogiana com o English Bank of Rio de Janeiro Limited, para o levantamento, em Londres, de um empréstimo da quantia de seis mil e trezentos contos de réis para o prolongamento da linha ferreira da mesma companhia, até o Rio Grande e construção do Ramal aos Picos de Caldas.

« A Companhia Mogiana foi representada pela sua diretoria e o English Bank por seu procurador sr. Adolpho Mengé. »

Dicionário Geográfico do Brasil

Ao despedir-se de nossa província, o sr. Alfredo Moreira Pinto deixou-nos a carta que abeixo publicamos.

É de nosso dever, como paulistas e desejoso que nossa província seja conhecida na Europa, principalmente dos povos de que esperamos imigrantes, solicitar a proteção dos habitantes de S. Paulo em favor da publicação do Dicionário Geográfico de sr. Moreira Pinto.

Esse trabalho, resultado de um ininterrupto labor de 10 anos, ha merecido os juizes mais honrosos quer da imprensa da Corte, quer de diversas corporações científicas, quer ainda de Parlamento Brasileiro.

Organizado por um nosso compatriota, que não ha poupare sacrificios, até aquelles que não é licito esperar de um cidadão, confiamos que—quer da província de S. Paulo, sempre generosa em benefícios a todos quanto para ella appellar, não corrija os erros ao nosso laborioso compatriota, o unico talvez que tenha mais direito de pedir e que peça menos.

Fizam em nosso poder as listas de subscriptores, aceitando-se qualquer quantia.

Eis a carta aludida.

Deixando hoje a capital desta generosa província, cumpro um dever agradecendo e modo hospitalício por que fui acolhido.

Aos meus amigos dr. Rangel Pestana, Lúcio de Carvalho, Cato Prado, Américo de Campos, Glycerio e Cabral, saúdo a sorte do meu Dicionário Geográfico do Brasil. Eles tomarão a si o encargo de solicitar de todos os habitantes desta ilustra província os auxílios de que careço para a publicação do meu trabalho, que, espero, será a mais praeceita propaganda que o nosso paiz se possa fazer na Europa, que tanto nos desconhece.

Voltando à corte, levo comigo não só a lembrança dos amigos que aqui deixei, como as saudades por esta grande província, fadada aos mais episódios e gloriosos dos brios.

S. Paulo, 10 de Abril de 1885.

Alfredo Moreira Pinto.

SUCÍCIO?

O Diário de Campinas dá a seguinte notícia:

« Há cerca de 8 dias chegaram a esta cidade, provenientes do Rio Grande do Sul, os subditos italiani Paolo Longhi, filo de Giovanni e Barbisti Giuseppe.

Ambos se hospedaram na casa de pasto e venda de seu compatriota Galli Pasquale, 4 rua da Constituição n.º 66.

Ante-hontem Paolo Longhi deslocou-se seu hospedeiro, e Barbisti e outras pessoas, que voltava para o Rio Grande.

Com effeito, no primeiro trem da manhã, tornou Pascual para a capital, porém, não seguiu viagem e regressou a esta cidade pelo ultimo trem, no mesmo dia em que partiu.

Tendo-se retirado em perfeito estado de saúde, Paolo Longhi voltou dando mostras de grande instigação, disendo que em S. Paulo a polícia o queria perseguir, que no trem e tinham querido matar.

Perguntando-lhe as pessoas com quem se achava, quem o perseguia, quem o queria matar, disse que eram os que estiveram com elle no trem, portugueses, franceses, italianos, etc.

As manobras de Paolo davam a entender que elle não estava em seu juizo.

Dirigiu-se à casa de sr. José Martinelli, à rua de S. José, e pediu-lhe para guardar 700\$000 que tinha consigo. O sr. Martinelli, não sabendo que tal, recusou-se a guardar e dinheiros, dissendo-lhe que o mesmo é depositado na mão de qualquer pessoa de sua confiança.

Batão Paolo mostrou-se desesperado; declarou que morria; que o matavam; que não aguentava essa faca de vida, mas que desejava que o dinheiro que tinha, fosse ter ás mãos da sua família, e deixasse a chorar.

Depois de algum tempo, dispendio Paolo conhecer-

seu Campinas sómente ao seu hospedeiro Galli Pasquale, e sabendo o sr. Martinelli quem era Pasquale, em atenção ás suplicas de Paolo, consentiu em guardar-lhe o dinheiro, depositando-o em uma gaveta, juntamente com o passaporte.

Paolo Longhi retirou-se para a casa em que estava hospedado e depois de conversar com algumas pessoas pediu, em revolver para se matar, e como ninguém lhe desse a arma que pedia, manifestava grande desespero.

Galli Pasquale, dissera que fesse dormir afim de sossego, e Paolo dirigiu-se em companhia de Domingo Campanone, cozinheiro da casa e sogro de Pasquale, para o quarto em que costumava ficar ambos, situado nos fundos do predio, junto ao qual.

Achavam-se apenas há alguns instantes no apartamento, quando Paolo convocou a Campanone para voltarem à loja, pois queria beber uma garrafa de vinho, achando do quarto apressadamente passou para o quarto, em logo de dirigir-se ao interior do predio, precipitando-se dentro do poço que existia no mesmo quintal.

Aos gritos de Campanone acordou Pasquale e os outros hospedes que se achavam na casa, nada podendo fazer, infelizmente, para salvarem a Paolo.

O facto desse poço depois das nove horas da noite imediatamente foi a polícia avisada da ocorrência.

O sr. subdelegado de Santa Cruz compareceu ao lugar e mandou retirar do poço o corpo de Paolo, o que se verificou ás 11 horas e um quarto da noite.

O poço tem mais de 12 metros de profundidade.

A narração que deixou feita é de acordo com as declarações feitas por Galli Pasquale, Domingo Campanone, Barbisti Giuseppe, P.zin Antonio Carlos Augusto de Oliveira Neves e José Martinelli.

No cadáver encontraram-se os seguintes objetos: 1 relógio de prata, n.º 20.887, com correia de couro, 4 chaves de relógio e a quantia de 20\$000 em duas sedulas de 10\$00.

No hospedaria estava um embrulho contendo 1 soberbo novo, 1 camisola de flanelha, algumas lenços, 1 par de escrolas, 2 pares de calças, 1 guarda-chuva, 1 livro com o título Monte e Tognetti o Mistérii della Corte Popolare, por Antonio Vianara, pertencentes a Paolo, sendo todos esses objectos entregues à polícia, assim como a quantia de 700\$00 depositada em casa do sr. Martinelli, juntamente com o passaporte.

Por este documento se vê que Paolo Longhi deu Giovanni, seu natural de Luvignano, Cremona, contava 53 anos de idade, e achava-se há 8 anos

fora de sua patria.

Era homem muito robusto apesar da sua idade. Trabalhou durante algum tempo na via férrea do Rio Grande a Bagé, segundo declarou Barbisti Giuseppe que veio junto com Paolo daquela província, por terem ali terminado os trabalhos de construção da estrada de ferro.

O cadáver foi autopsiado pelos drs. Valentim J. da Silveira Lopes e Antônio Ribeiro Guimarães, que encontraram os crânios completamente fracturado, notando-se ainda dois ferimentos sobre o frontal, sendo um em forma de semi-círculo e outro em forma angular feito de baixa para cima.

Os peritos devem hoje apresentar o seu parecer, pelo que não nos é possível ainda saber se a morte de Paolo se deve a um crime ou a um suicídio.

O cadáver foi hontem dado à sepultura.

Na villa de Monte-mor, a 4 do corrente, no bairro do Atorradô, deu-se grande conflito por ocasião de realizarem-se corridas de cavalos, resultando sahiram feridas 6 pessoas.

Receberam maiores e mais graves ferimentos João Antonio dos Santos, vulgo Meneiro e Miguel de tal, sendo o primeiro com diversas escoriações, uma das quais na cabeça, e o segundo com um tiro de garrucha no peito do lado esquerdo.

A polícia ainda não tomou conhecimento do facto.

O caso da menor Zeferina

Noticiámos, há tempo, o desaparecimento

e morte da menor Zeferina, em Campinas.

A polícia abriu o necessário inquérito, porém, nada se descobriu.

O subdelegado de Santa Cruz, sr. Ceslau de Moura, acaba de abrir novo inquérito inquirindo três testemunhas que nada esclareceram sobre o misterioso caso.

Breve devem ser inquiridas mais três testemunhas.

Kudos Cricanás

Lemos no Jornal do Commercio:

« Temos certa particular de Mandes datada de 10 de Março, na qual nos asseguram que os índios Cricanás, que por tanto tempo trouxeram a constante terror a villa de Moura e outras povoações da mesma, que viviam na Europa, conseguiram, em consequência da eficiência da obra de entorço a que foram atirados por forças inteligentes e sanguinárias, perderem todos os seus erros, esse mesmo crédito, que lhes é reconduzido, lá mesmo na Inglaterra, em consequência de actos deploráveis e perniciosos !

Um outro jornal inglês, muito acreditado, o Economicista, da 22 de Março de 1884, via siem dos jornais Le Brasil e do South American, parece um juiz no acto do corpo de delito, instaurando processo, recolhendo testemunhos incontestáveis para provar a condemnação irrevogável e fatal contra os condenados.

Ore, ai, tales companhias não inspiram

às quais, que estavam na Europa, motivos de quererem achar aí os célebres e ilustres

que poderão exigir de nós, que estamos so longe, e que

as condecorações apenaos pelos seus erros, esse mesmo

crédito, que lhes é reconduzido, lá mesmo na Inglaterra, em consequência de actos deploráveis e perniciosos !

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

CHAPEUS DE SOL E CHAPEUS DE CHUVA

AVISOS

Colchas, lenços, guardanapos, toalhas meias a preços sem competência acabam de chegar AO COSMOPOLITANO rua da Imperatriz 51 A.

12-3

M. Villar ex-contramestre da antiga casa Raunier & Cabral, mudou a sua bem montada officina de alfaiate da Rua da Imperatriz n. 29, para a rua de S. Bento n. 51, baixos do Grande Hotel.

Fábrica nacional de camisas com peito, collarinho e punho de festão, de linho e de morim, rua da Imperatriz, 51 A. Ao Cosmopolitano.

O advogado João de Sá e Albuquerque, escriptorio travessa da Sé n. 26, onde será encontrado das 10 horas da manhã às 3 da tarde.

Dr. Almeida Netto — Médico operador. Residencia e consultorio — rua do Imperador n. 5.

ADVOGADO — O dr. Pamphilo Manoel Freire de Carvalho advoga com os srs. conselheiros Barão de Azevedo e dr. João Monteiro, na 1^a e 2^a instância, à rua de S. Bento n. 48.

Atende a chamados para qualquer ponto da província.

MEDICO

Dr. Eulálio — Dá consultas à travessa do Colégio do meio dia às 2 horas. Chamados à sua residencia — largo do Arouche n. 17 A ou pharmacia Peplar — Rua da Imperatriz n. 4.

Medico homeópatha — Dr. Leopoldo Ramos, consultas das 10 às 12 horas da manhã, chamados à qualquer hora, na Droguaria Central Homeópathica, largo de S. Bento n. 86.

BIXAS HAMBURGUEZAS recebem-se directamente, no Salão Elegante, vendem-se e applicam-se.

Travessa da Quitanda n. 1.

O advogado — Dr. Alfredo Rocha, Rua do Rosário, 42 Rio de Janeiro.

Conselheiro Manoel Antônio Duarte de Azevedo e dr. João Pereira Monteiro, advogados — escriptorio rua de S. Bento n. 48.

Dr. Lopes dos Anjos Junqueiro — advogado. — Escriptorio — rua Direita, 19, sobrado. Incube-se tambem de causas fárias da capital e especialmente no fôro de Santos.

Companhia Carris de Ferro de S. Paulo

Convide os srs. acionistas para a reunião ordinária da Assembleia Geral, que terá lugar n'esta cidade, as 11 horas do dia 11 de Abril p. fucturo, no escriptorio central da companhia paulista de vias ferradas e fluviais, a rua da Boa Vista, para lhes ser apresentado o relatorio da directoria e o parecer da commissão fiscal; e bem assim proceder-se a eleição da nova directoria, commissão fiscal e suplentes.

S. Paulo, 22 de Março de 1885.

Pelo presidente da companhia.

Floriano Pereira da Silva

Superintendente

24 29 8 10 11 Abril

O Cosmopolitano

RABECAS uma variedade sortimento
CÍTHARAS, VIOLÕES e
CONCERTINAS

Colchas, brancas e de cōres TOALHAS, de cōres para mesas elásticas com 2,80, 3,50 e 4,0 metros de comprimento e 1,80 de largura, CORTINAS, e borbilhas de cōres, LUVAS de pelica para homem e senhoras que vende-se tudo por preços nunca vistos porém só a dinheiro. Rua da Imperatriz n. 51 A. (Alt.) 15 15

Cayeiras CAL

Grande redução em preços Cal virgem preço na estação de Cayeiras, kilo 36 réis. Dito, dito, preço na estação de S. Paulo, kilo 37 réis.

Cal extinta preço na estação de Cayeiras, litro 16 1/2 réis. Dita, dita, preço na estação de S. Paulo, litro 17 réis.

A varejo de sacca em sacco, na casa

Ao comprador litro 20 réis.

Telhas como as de Marselha.

Tijolos impensados.

Pedra de Cantaria.

Dita de Alvenaria.

Preços reduzidos em proporção a porção

A tratar com

Joaquim Proest Rodevalho & Comp.

LADEIRA DO DR. FALCÃO N. 2

Alt. 15—10

Companhia Paulista de Vias

Ferreas e Fluvias

De ordem da directoria comunico aos srs. acionistas que de quinta feira em diante, 9 do corrente, serão pagos neste escriptorio das 11 as 2 de tarde os dividendos correspondentes ao semestre de Julho a Dezembro de 1884 à razão de 9\$00 réis por ação.

Escriptorio Central de S. Paulo, 7 de Abril de 1885.

Alonso G. da Fonseca.

Secretario,

Companhia Telegraphos Urbanos

De ordem do Conselho Fiscal desta Companhia faço público que achando-se o mesmo autorizado a fazer cessão do centro telephonico que tem estabelecido nesta capital, o qual já conta 195 assinantes com uma receita anual superior a 23 contos de réis, convide as pessoas que desejarem adquirir este centro a apresentarem propostas para tal aquisição, no prazo de 30 dias, na Estação Central à rua Direita 33 ou na corte à rua do Hospício 31.

S. Paulo, 11 de Março de 1885.

30-12 *Bernes*, superintendente.

Aos srs. faverdeiros, caçadores, viajantes moradores dos sertões

TINTURA DE NAJA

Cura radicalmente e em poucos momentos, as pessoas mordidas por cães damnados, cobras as mais venenosas, aranhas, e emfim por todos os reptis e insectos venenosos.

Envolve o frasco a guia de uso-a.

A Tintura de Naja é uma delicada preparação que o mais obscuro camaraader sabe apreciar, ouvindo ler apenas uma vez o seu prospecto.

PREÇO DO FRASCO 2\$500

Depositarios

PEIXOTO ESTELLA & C. em frente ao Hotel de França.

30-12

COMPANHIA MOGYANA

Previne-se aos srs. acionistas que do dia 10 do corrente mez em diante, em todos os dias utéis, das 11 horas da manhã às 2 de tarde, se pagará os dividendos desta companhia a raso de 12\$000 as ações do tronco, 7\$000 as ao Ribeirão Preto e 6 por cento ao prolongamento do Rio Grande.

Campinas, 6 de Abril de 1885.

6-3 *O secretario, Correia Dias.*

COMPANHIA NACIONAL

Navegação a vapor

O PAQUETE A VAPOR

RIO-GRANDE

Commandante o primeiro-tenente H. Fausto Belham

Esperado dos portos do sul, sahirá no dia 9 de corrente, ao meio-dia, para o

Rio de Janeiro

Recebe carga e passageiros.

O PAQUETE A VAPOR

RIO PARDO

Commandante o 1º tenente E. Prado Seixas

Sahirá no dia 12 de corrente ao meio dia para:

Paranaguá, Antonina,

Santa Catharina, Rio-Grande,

Pelotas, Porto-Alegre e Montevideó

Recebe carga e passageiros.

Trata-se com o agente

João Antonio Pereira dos Santos

Rua Xavier da Silveira n. 33 e 34

SANTOS

NOTA.—Recebe-se os conhecimentos até a vesperada saída do paquete,

Norddeutscher Lloyd de Bremen

Saída de Santos para Lisboa, Antwerpia, Hamburgo e Bremen

com escala pelo RIO DE JANEIRO e

BAHIA

O vapor alemão

GRAF BISMARCK

esperado no fim deste mês, sahirá no dia 10 de Abril.

Este vapor conduz medico e creada a bordo e tem magnificas acomodações para passageiros de 1^a e de 3^a classe.

Para frotes, passageiros e mais informações trata-se com os agentes

Zerrenner Bülow & Comp.

Rua de José Ricardo n. 2

SANTOS

Rua Direita n. 40

S. PAULO

CONTRA A IMPOTENCIA

O APHRODISIACO

LIQUEUR DE VENUS

Delicada preparação do celebre dr. Alkard para combater a impotencia.

Este importante medicamento de principios tonicos, anti-espasmódicos e excitantes é inteiramente de certas preparações novas, tais como: Cantharides, phosphoro, camphoro, etc., etc., que tanto mal fazem a quem imprudentemente delas usa para recuperar as forças perdidas indicando, portanto, o Liqueur de Venus, unico em seu gênero de um efeito separado para aquelas que sofrem tão horrivel mal. Cada frasco que custa apenas 5 francos, tem um prospecto que explica minuciosamente os medicamentos de que se compõe esta delicada preparação e o facil modo de usá-la. Encontra-se em casa dos srs. PEIXOTO Estrela & C. em frente ao Hotel de França.

20-9

O BACHAREL

Augusto Freire da Silva Junior

promotor publico de Batatas, advoga no ci-

vil e comercial.

10-1

Rodolfo Teixeira & C.

Casa de Comissões

SANTOS

32-RUA VINTE CINCO DE MARÇO-32

150-100

com soda pura, assetinada, EXTRA, artigo garantido. Acham-se promptos e fazem-se de encommenda, na fabrica da rua da Imperatriz, única casa importadora desses artigos.

12

Aux 600.000 automats

38, Rue da Imperatriz, 38

Grande Companhia de Opera

Comica

DE LUIZ BRAGA JUNIOR

(-)

Grande Novidade

Sabbado, 11 de Abril

Primeira representação da opera phantastica e barlesca em 3 actos e 5 quadros, musicada do celebre maestro HERVE'

FAUSTO JUNIOR

tradução livre de Eduardo Garrido

e Aristides Abrantes, da peça francesa PÍTÉ FAUST, parodia do poema de Goethe e da celebre opera FAUST de Gaunoude

Os bilhetes podem ser procurados, desde já, na casa Dolivass Nunes à rua de S. Bento.

N. B.—A companhia de passagem por esta capital, apenas dará 3 espectáculos.

Loj. Cap. 7 de Setembro

Por ordem da off., e do nosso r. i. v., convidado a todos os nossos li. a comparecerem em nossa ang.: loj. : no sabbado II do presente mês, às 8 horas da noite, para em sess. mag. proceder-se à posse das li. e dd. eleitas para o exercicio de 1886 a 1886. Igualmente convidado a todos os rr. ii. de outras off., que queiram honrar-nos com suas presenças e de suas ill. famílias para mais abrillantarem esta nossa sess. na qual haverá também inici.

S. Paulo, 6 de Abril de 1885.

Secret.

J. Madruga.

ESPECIFICO

CONTRA A

Embaraguez

PREPARAÇÃO DO